

SONDAGEM CONJUNTURAL

da Indústria de Transformação

PERNAMBUCO

Julho de 2007

Sumário EXECUTIVO

1. O Índice de Confiança da Indústria, com ajuste sazonal, avançou de 110,1 em abril para 112,9 em julho, uma elevação de 2,5%;
2. Em julho de 2007, o nível da demanda foi considerado forte por 17,9% e fraco por 3,2% das empresas industriais de Pernambuco. A diferença de 14,7 pontos percentuais (p.p.) entre os dois extremos de respostas representa um resultado bem superior ao de abril de 2007 (3,1 p.p.) e é o maior saldo desde outubro de 2004 (22,8 p.p.);
3. Os estoques são julgados excessivos por 14,4% e insuficientes por 9,4% das empresas. Em abril deste ano, essas parcelas eram de 8,9% e 10,4%, respectivamente. O resultado para este quesito, em julho, mostra algum acúmulo de estoques;
4. A proporção de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades atingiu 40%, contra 30% em julho de 2006 (dados sem ajuste sazonal). A insuficiência da demanda apontada como o principal fator entrave à expansão da produção industrial atingiu a 13% das empresas, percentual inferior ao registrado no mesmo período do ano passado (33%). A elevada carga tributária (indicada por 18% das empresas contra 12% em julho de 2006) e escassez de matérias-primas (10% contra 8%) também foram apontados como entraves ao aumento das atividades industriais.
5. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação de Pernambuco era de 76,6% em julho, 5,9 pontos percentuais abaixo do nível registrado em abril, mas acima da média histórica dos últimos 10 anos, de 73,5%;
6. A situação atual dos negócios foi avaliada como boa por 36,1% e fraca por 3,4% das empresas. A diferença de 32,7 p.p. entre os dois extremos de resposta representa uma boa melhora do grau de satisfação em relação a abril, quando o saldo alcançara 13,6 p.p. e é o maior saldo desde outubro de 2004 (49,5 p.p.);
7. No trimestre julho-setembro de 2007, 49,7% das empresas prevêem aumento e 10,4% redução da produção. A diferença de 39,3 p.p. se iguala à verificada em abril de 2007 e supera a média histórica recente de 32,3 pontos percentuais.
8. Em relação ao emprego industrial, 26,2% das empresas pretendem aumentar e 17,7% diminuir o contingente de mão-de-obra. A diferença de 8,5 p.p. é inferior aos 20,2 p.p. de abril de 2007, mas se encontra acima da média dos últimos 10 anos (3 p.p.);
9. A parcela de empresas que programam aumentar preços de seus produtos no terceiro trimestre reduziu-se de 25% em abril para 22% em julho (sem ajuste sazonal). Ao mesmo tempo, diminuiu de 12% para 7% a proporção das que pretendem baixar os preços. O saldo de 15 p.p. supera ligeiramente ao de abril de 2007 (13 p.p.) e é iguala-se à média histórica para esta época do ano, afastando qualquer hipótese de pressão de preços;
10. Das 206 empresas consultadas, 63,3% prevêem melhora da situação dos negócios nos próximos seis meses e 5,1%, piora. A diferença de 58,2 pontos percentuais é superior à registrada em abril passado (53,4 p.p.) e à média histórica (45,1 p.p.).

Nota Técnica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações de natureza qualitativa. Fornece, trimestralmente, desde 1966, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências. Pode, desse modo, orientar decisões empresariais e de política econômica.

A pesquisa divulga três tipos de resultados: previsões para o trimestre que se inicia no mês da pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro); observações sobre o trimestre imediatamente anterior ao que se inicia no mês da pesquisa e avaliações relativas ao momento da pesquisa. A exceção é o item relativo à situação esperada dos negócios, que tem horizonte de seis meses e cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior.

As previsões e observações são feitas de modo comparativo (maior/melhor, menor/pior ou igual). As avaliações, por sua vez, referem-se ao nível absoluto da variável. Os estoques, por exemplo, podem ser qualificados como excessivos, normais ou insuficientes. O nível de utilização da capacidade instalada é o único item quantificado pela empresa.

A pesquisa faz perguntas sobre a empresa e sobre os seus produtos. Itens como nível de emprego e utilização da capacidade dizem respeito à empresa. Variáveis como demanda, produção, estoques e preços são informadas por produto. A maioria das respostas são ponderadas pelo faturamento. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações.

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco, que havia sido realizada entre o final dos anos 70 e meados dos anos 90 pelo então Instituto de Planejamento de Pernambuco-Condepe, foi retomada em 2005 por iniciativa da Agência Condepe/Fidem, contando novamente com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV). A coleta de dados para a edição de julho de 2007, foi realizada entre 02 de julho de 2007 e 31 de julho de 2007 e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 206
Vendas (bilhões)¹: R\$ 10,0
Exportações/Vendas¹ : 10,4%
Pessoal Ocupado¹: 85.667

¹Valores referentes a 2006

Os resultados da Sondagem da Indústria de Pernambuco revelam que, em julho, a indústria pernambucana sustenta a fase de aceleração do crescimento que já vinha registrando ao longo de 2007. As perspectivas para os próximos meses mantêm-se favoráveis, embora haja um ligeiro arrefecimento do otimismo em relação à pesquisa anterior, realizada em abril de 2007.

Entre abril e julho, o Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco (ICI-PE)¹ avançou 2,5%, passando de 110,1 para 112,9 pontos. Houve melhora das avaliações em relação à situação atual e piora das expectativas para os próximos meses. O Índice da Situação Atual elevou-se em 7,6%, com ajuste sazonal, alcançando 118,4, o maior nível desde janeiro de 2005 (118,8). O Índice de Expectativas reduziu-se 2,5%, para 107,5.

QUADRO ATUAL

Em julho de 2007, os quesitos da pesquisa relacionados à situação presente estão mais favoráveis na comparação tanto com abril passado, com ajuste sazonal, quanto em relação a julho de 2006.

A avaliação sobre a situação dos negócios foi a que mais avançou em relação a abril, indicando recuperação da lucratividade das empresas. O nível de utilização da capacidade reduziu-se em relação a abril mantendo-se ainda superior à média histórica dos últimos 10 anos. O quesito que destoa nas avaliações sobre o estado da indústria em julho é o relativo ao nível de estoques industriais. O acúmulo de estoques em alguns segmentos relevantes da indústria pernambucana pode ser o principal fator a influenciar a ligeira deterioração das expectativas de crescimento para o terceiro trimestre nesta edição da Sondagem.

Em termos agregados, o nível da demanda é considerado forte por 17,9% e fraco por 3,2% das empresas. A diferença de 14,7 pontos percentuais (p.p.) entre a frequência relativa de respostas favoráveis (*nível forte*) e desfavoráveis (*nível fraco*) supera a de 3,1 p.p. apurada em abril passado, e é a maior desde outubro de 2004 (22,8 p.p.). O nível de demanda interna foi avaliado da forma mais favorável desde outubro de 2004, enquanto o nível de demanda externa vem se deteriorando gradualmente.

O nível de estoques em julho de 2007 foi avaliado como insuficiente por 9,4% e excessivo por 14,4% das empresas. Em abril passado, estas parcelas eram de 10,4% e 8,9%, respectivamente. A maior incidência de empresas com estoques

excessivos é uma tendência percebida com maior intensidade nos segmentos de *minerais não-metálicos*, *metalurgia* e *material elétrico e de comunicações*.

O grau de satisfação com a situação atual dos negócios avançou bastante. Em julho, ela é considerada boa por 36,1% e fraca por somente 3,4% das empresas, uma diferença de 32,7 p.p. entre os extremos de resposta, a maior desde outubro de 2004 (49,5 pontos percentuais). Na análise deste quesito, as empresas costumam levar em consideração tanto aspectos operacionais quanto o sentimento em relação ao ambiente macroeconômico e na forma com este afeta sua rentabilidade.

O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) atingiu 76,6%, patamar inferior aos 82,5% de abril passado (o maior da série histórica), mas ainda superior à média histórica recente (73,5%).

PREVISÕES

As previsões dos industriais pernambucanos para o terceiro trimestre de 2007 não são tão favoráveis quanto as avaliações em relação ao estado geral da indústria em julho. O arrefecimento se concentra no quesito que mede as expectativas de contratação de pessoal, as piores desde janeiro de 2006. Apesar disso, no único quesito da pesquisa que observa um horizonte mais largo de tempo (situação dos negócios em seis meses), o grau de otimismo se sustenta em julho, chegando a superar as expectativas feitas em abril.

Os prognósticos para a produção são parecidos com os feitos em abril: 49,7% das empresas pretendem expandi-la no terceiro trimestre e 10,4% , reduzi-la. O saldo de 39,3 p.p. entre os extremos de resposta iguala o das previsões para o segundo trimestre de 2007 e supera a média dos últimos dez anos (32,3 p.p.).

As perspectivas para o emprego industrial, que haviam melhorado bastante no segundo trimestre de 2007, agora não são tão promissoras. A proporção de empresas que pretendem ampliar o contingente de mão-de-obra é de 26,2%, contra 17,7% das que planejam reduzi-lo. A diferença de 8,5 p.p. é a menor desde janeiro de 2006 (-11,3 p.p.), mas ainda supera a média histórica recente (3 p.p.).

Segundo 63,3% das 206 empresas consultadas, a situação dos negócios melhorará nos próximos seis meses, enquanto somente 5,1% prevêem piora. O saldo de respostas de 58,2 p.p. supera o registrado em abril passado (53,4 p.p.) e a média histórica de 45,1 pontos percentuais.

¹O nível de atividade industrial costuma depender da época do ano em que é medido. Os números apresentados neste relatório, exceto quando há indicação contrária, são ajustados para extrair o componente sazonal da tendência efetiva do setor industrial.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2004		2005				2006				2007		
	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.
Índice de Confiança	115,8	136,5	113,0	110,6	104,3	116,5	98,3	105,9	114,2	122,5	96,1	106,0	111,5
Situação Atual	112,2	140,4	124,8	115,0	92,7	114,4	108,7	109,8	101,9	114,9	103,4	111,0	107,6
Expectativas	119,2	132,5	101,6	106,4	115,6	118,5	88,4	102,1	126,3	129,8	89,0	101,1	115,2
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	93,0	128,0	108,0	96,0	72,0	101,0	96,0	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0	103,0
Forte	8,0	29,0	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0	14,0
Normal	77,0	70,0	82,0	76,0	52,0	75,0	70,0	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0	75,0
Fraco	15,0	1,0	5,0	14,0	38,0	12,0	17,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	11,0
Nível da Demanda Interna													
Indicador	92,0	128,0	109,0	96,0	71,0	100,0	94,0	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0	105,0
Forte	7,0	29,0	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0	15,0
Normal	78,0	70,0	83,0	76,0	51,0	74,0	68,0	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0	75,0
Fraco	15,0	1,0	4,0	14,0	39,0	13,0	19,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	10,0
Nível da Demanda Externa													
Indicador	96,0	110,0	101,0	102,0	79,0	100,0	106,0	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0	86,0
Forte	9,0	10,0	8,0	12,0	7,0	14,0	13,0	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0	4,0
Normal	78,0	90,0	85,0	78,0	65,0	72,0	80,0	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0	78,0
Fraco	13,0	0,0	7,0	10,0	28,0	14,0	7,0	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0	18,0
Nível dos Estoques													
Indicador	114,0	111,0	100,0	103,0	95,0	104,0	103,0	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0	95,0
Insuficiente	19,0	20,0	5,0	13,0	9,0	16,0	10,0	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0	9,0
Normal	76,0	71,0	90,0	77,0	77,0	72,0	83,0	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0	77,0
Excessivo	5,0	9,0	5,0	10,0	14,0	12,0	7,0	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0	14,0
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	105,0	151,0	139,0	121,0	91,0	113,0	103,0	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0	113,0
Boa	20,0	53,0	43,0	31,0	14,0	28,0	20,0	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0	25,0
Normal	65,0	45,0	53,0	59,0	63,0	57,0	63,0	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0	63,0
Frac	15,0	2,0	4,0	10,0	23,0	15,0	17,0	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0	12,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Indicador	73,4	81,3	80,5	73,0	74,4	81,2	82,9	71,9	72,7	82,3	80,5	76,9	72,8
Expectativas													
Produção													
Indicador	142,0	149,0	107,0	141,0	133,0	140,0	108,0	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0	146,0
Maior	50,0	53,0	31,0	55,0	48,0	54,0	34,0	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0	53,0
Igual	42,0	43,0	45,0	31,0	37,0	32,0	40,0	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0	40,0
Menor	8,0	4,0	24,0	14,0	15,0	14,0	26,0	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0	7,0
Mão-de-Obra													
Indicador	135,0	151,0	93,0	91,0	130,0	135,0	64,0	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0	129,0
Maior	40,0	54,0	14,0	24,0	47,0	44,0	9,0	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0	39,0
Igual	55,0	43,0	65,0	43,0	36,0	47,0	46,0	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0	51,0
Menor	5,0	3,0	21,0	33,0	17,0	9,0	45,0	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0	10,0
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	144,0	168,0	169,0	155,0	146,0	143,0	155,0	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0	154,0
Melhor	47,0	71,0	70,0	59,0	54,0	50,0	61,0	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0	59,0
Igual	50,0	26,0	29,0	37,0	38,0	43,0	33,0	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0	36,0
Pior	3,0	3,0	1,0	4,0	8,0	7,0	6,0	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0	5,0

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2004		2005				2006				2007		
	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul	Out	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.
Índice de Confiança	119,4	127,8	115,6	113,5	107,9	107,3	101,9	110,4	115,8	112,6	99,2	110,1	112,9
Situação Atual	125,5	137,5	118,8	110,9	106,1	110,7	103,3	108,8	113,2	109,4	98,2	110,0	118,4
Expectativas	113,5	118,2	112,6	116,4	110,0	104,1	100,9	112,3	118,9	116,1	100,3	110,2	107,5
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	108,8	122,8	100,4	93,3	87,6	95,3	88,8	99,1	104,7	102,0	88,8	103,1	114,7
Forte	13,7	26,1	10,0	10,3	15,8	9,5	10,7	15,8	16,9	15,3	14,7	17,8	17,9
Normal	81,4	70,6	80,4	72,7	56,0	76,3	67,4	67,5	70,9	71,4	59,4	67,5	78,9
Fraco	4,9	3,3	9,6	17,0	28,2	14,2	21,9	16,7	12,2	13,3	25,9	14,7	3,2
Nível da Demanda Interna													
Indicador	111,1	118,7	100,6	96,0	88,7	90,3	86,0	98,1	105,3	100,3	88,0	103,1	118,3
Forte	14,6	22,4	9,7	13,5	16,4	6,0	10,4	15,2	16,7	13,5	14,4	18,2	19,7
Normal	81,9	73,9	81,2	69,0	55,9	78,3	65,2	67,7	71,9	73,3	59,2	66,7	78,9
Fraco	3,5	3,7	9,1	17,5	27,7	15,7	24,4	17,1	11,4	13,2	26,4	15,1	1,4
Nível da Demanda Externa													
Indicador	99,6	106,8	99,4	103,2	82,7	96,5	103,6	100,1	105,4	107,9	96,6	100,1	91,4
Forte	9,9	8,0	10,3	10,6	8,2	12,0	14,8	13,6	20,7	14,0	13,8	10,6	4,7
Normal	79,8	90,8	78,8	82,0	66,3	72,5	74,0	72,9	64,0	79,9	69,0	78,9	82,0
Fraco	10,3	1,2	10,9	7,4	25,5	15,5	11,2	13,5	15,3	6,1	17,2	10,5	13,3
Nível dos Estoques													
Indicador	115,4	109,8	100,5	102,6	96,3	102,0	103,5	98,5	102,0	94,7	99,5	101,5	95,0
Insuficiente	21,5	13,8	8,6	13,2	11,6	9,2	13,7	8,4	9,4	1,3	14,7	10,4	9,4
Normal	72,4	82,2	83,3	76,2	73,1	83,6	76,1	81,7	83,2	92,1	70,1	80,7	76,2
Excessivo	6,1	4,0	8,1	10,6	15,3	7,2	10,2	9,9	7,4	6,6	15,2	8,9	14,4
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	124,7	149,5	129,6	112,4	111,1	110,5	94,8	104,6	107,7	107,1	95,8	113,6	132,7
Boa	30,2	52,1	40,5	24,0	25,0	26,3	16,8	18,4	26,1	22,1	16,8	27,4	36,1
Normal	64,3	45,3	48,6	64,4	61,1	57,9	61,2	67,8	55,5	62,9	62,2	58,8	60,5
Fraca	5,5	2,6	10,9	11,6	13,9	15,8	22,0	13,8	18,4	15,0	21,0	13,8	3,4
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Indicador	77,7	75,9	75,9	78,9	78,6	75,8	78,4	77,5	76,5	77,5	76,0	82,5	76,6
Expectativas													
Produção													
Indicador	136,5	132,1	127,9	142,0	127,9	123,5	129,6	134,3	149,3	147,4	125,6	139,3	139,3
Maior	49,1	43,2	43,9	52,5	47,3	44,6	46,9	49,5	62,7	60,4	44,9	52,5	49,7
Igual	38,3	45,7	40,1	37,0	33,3	34,3	35,8	35,3	23,9	26,6	35,8	34,3	39,9
Menor	12,6	11,1	16,0	10,5	19,4	21,1	17,3	15,2	13,4	13,0	19,3	13,2	10,4
Mão-de-Obra													
Indicador	114,8	124,6	114,9	115,5	110,1	108,4	88,7	111,2	111,5	119,4	110,7	120,2	108,5
Maior	27,2	38,9	31,0	34,7	34,4	29,0	26,5	25,0	32,2	38,2	32,5	31,0	26,2
Igual	60,4	46,8	52,9	46,1	41,3	50,4	35,7	61,2	47,1	43,0	45,7	58,2	56,1
Menor	12,4	14,3	16,1	19,2	24,3	20,6	37,8	13,8	20,7	18,8	21,8	10,8	17,7
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	153,8	164,5	159,4	158,7	155,5	138,7	146,0	156,4	166,2	146,3	139,0	153,4	158,2
Melhor	55,9	64,5	63,1	64,0	62,7	42,6	54,7	63,7	71,3	52,3	46,7	58,7	63,3
Igual	42,0	35,5	33,2	30,7	30,1	53,5	36,6	29,0	23,6	41,7	45,6	36,0	31,6
Pior	2,1	0,0	3,7	5,3	7,2	3,9	8,7	7,3	5,1	6,0	7,7	5,3	5,1